

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

FÁBIO AUGUSTO PAZ CARNEIRO

**ANÁLISE DAS AÇÕES DEFENSIVAS E OFENSIVAS DOS GOLEIROS
DAS EQUIPES SEMIFINALISTAS DA COPA *CONMEBOL*
LIBERTADORES 2018**

Florianópolis,
2019

Fábio Augusto Paz Carneiro

**Análise das ações defensivas e ofensivas dos goleiros das equipes semifinalistas da Copa
Conmebol Libertadores 2018**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em
Educação Física do Centro de Desportos da
Universidade Federal de Santa Catarina como requisito
para a obtenção do Título de Bacharel em Educação
Física

Orientador: Prof. Dr. Michel Angillo Saad

Coorientador: Prof. Me. Felipe Goedert Mendes

Florianópolis

2019

Carneiro, Fábio Augusto Paz
ANÁLISE DAS AÇÕES DEFENSIVAS E OFENSIVAS DOS GOLEIROS
DAS EQUIPES SEMIFINALISTAS DA COPA CONMEBOL LIBERTADORES
2018 / Fábio Augusto Paz Carneiro ; orientador, Michel
Angillo Saad, coorientador, Felipe Goedert Mendes, 2019.
39 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Desportos, Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1. Educação Física. 2. futebol. 3. goleiros. I. Saad,
Michel Angillo. II. Mendes, Felipe Goedert. III.
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Educação Física. IV. Título.

Fábio Augusto Paz Carneiro

**ANÁLISE DAS AÇÕES DEFENSIVAS E OFENSIVAS DOS GOLEIROS
DAS EQUIPES SEMIFINALISTAS DA COPA CONMEBOL
LIBERTADORES 2018**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de "Bacharel em Educação Física" e aprovado em sua forma final pelo Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, com a nota 8,5

Florianópolis, 06 de Dezembro de 2019.

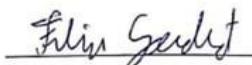
Banca Examinadora:



Prof. Dr. Michel Saad

Orientador

Universidade Federal de Santa Catarina



Prof. Me. Felipe Goedert Mendes

Coorientador

Universidade Federal de Santa Catarina



Prof. Dr. Alex Christiano Barreto Fensterseifer

Universidade Federal de Santa Catarina



Prof. Gabriel de Oliveira Dutra

Universidade Federal de Santa Catarina

Esse trabalho é dedicado a todos que estiveram
comigo durante a caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me abençoar com saúde para que eu possa todos os dias seguir em busca dos meus objetivos. Como cristão encontrei muitas vezes motivação e aconselhamento através da palavra escrita na bíblia.

À minha família que acreditou e viveu comigo o sonho da graduação. O esforço dos meus pais e irmã para me dar todo suporte financeiro e afetivo foi fundamental. Nos momentos de dificuldade foram minha base para não desistir, além de escudo para diversos problemas que pudessem vir a me afetar.

Aos meus colegas de trabalho que demonstraram força e coragem para superar diversos obstáculos. Em situações adversas, tivemos união, carinho, honestidade e muita vontade de vencer para honrar a instituição a qual fazemos parte. Também contribuíram para que eu conclua a graduação pronto para enfrentar o mercado de trabalho.

Aos colegas de graduação que compartilharam e dividiram momentos de muito aprendizado e alegria. O convívio democrático elevou o debate e com certeza nos fez cidadãos melhores juntos.

Aos meus orientadores pela dedicação ao projeto apresentado e por acreditarem na minha ideia.

Ao Nupedeff pelo suporte acadêmico e inserção em projetos de pesquisa e extensão que possibilitaram um aprendizado prático e abertura de novas oportunidades.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar as ações defensivas e ofensivas realizadas pelos goleiros das equipes semifinalistas da Copa *Conmebol* Libertadores de 2018. Participaram do estudo 5 goleiros que atuaram nas 4 equipes semifinalistas da Copa *Conmebol* Libertadores 2018 (Boca Juniors-ARG, Grêmio-BRA, Palmeiras-BRA, River Plate-ARG). Os dados foram coletados a partir de itens objetivados e categorizados por instrumento próprio criado para o estudo. Os dados estão apresentados de forma bruta (n) e relativa (%). Os resultados indicam que do total de 570 ações dos goleiros, foram observadas 402 (70,53%) na fase ofensiva e 168 (29,47 %) na fase defensiva. Em ações defensivas, 89 (52,98 %) foram defendendo o espaço e 79 (47,02 %) para evitar ou tentar evitar o gol adversário. Houve maior incidência de gols sofridos em finalizações realizadas com o pé, seguidas por cabeceios e pênaltis. No jogo ofensivo, na divisão de ações por zona vertical, em números totais predomina o direcionamento de lançamentos para a zona mais distante do próprio gol. Há a tendência de aumento de erros quanto maior distância da própria meta até a zona direcionada. Pouco mais da metade das ações (50,5%) foram para o corredor central. A maior parte das ações são de bola parada. Somados, tiros de meta e outras reposições com tiros livres diretos ou indiretos somam mais da metade das participações, sendo responsáveis por 33,58% e 17,91%, respectivamente, do total. Nas demais ações, a única variável que se verificou mais erros que acertos é o voleio (27,3% de acerto). Há a mesma eficiência nas ações com um toque, quanto quando foi necessário mais de um toque para efetuar o passe. Pode-se concluir que, devido à ampla variedade e possibilidades de ações durante uma partida, é necessário entender o papel do goleiro dentro da organização de uma equipe, para se adequar os programas de treinamento aos modelos de jogo.

Palavras chave: Goleiros. Futebol. Ações Defensivas. Ações Ofensivas.

ABSTRACT

The present study has as main objective the analysis of defensive and offensive actions made by the goalkeepers of the semi finalists teams in *Conmebol* Libertadores cup of 2018. Five goalkeepers who has played on four of the semi finalists teams (Boca Juniors-ARG, Grêmio-BRA, Palmeiras-BRA, River Plate-ARG) had participated in this study. The data was collected from objectified and categorized items by own instrument created to the study. This data are presented as gross (n) and relative (%) forms. The results indicates that by the total of 570 goalkeepers actions, 402 (70,53%) were observed on the offensive fase and 168 (29,47%) on the defensive fase. On defensive actions, 89 (52,98%) were defending the space and 79 (47,02%) to avoid or try to avoid the adversary goal. The highest incidence of scored goals were made over finalization with foot, followed by headings and penalty kicks. On the offensive game, on actions division by vertical zone, in totals numbers prevails the directionament of throwing to the farther zone of the goal. There are the trend to increase the mistakes how further of the own goal until the directed zone. A little less than the half of actions (50,5%) were to the center aisle. The biggest part of actions are by a set ball. Added up , goal kicks and other repositions like direct or indirect free kicks make more than half of the participations, being responsible by 33,58% and 17,91%, respectively, in the total. On the other actions, the only variable who were verified with more failures than hits was the scissor kick (27,3% assertive). There is the same efficiency on actions with one touch, than when were necessary more than one touch to make a pass. Can be concluded thath by the large variety and possibility of actions during the match is necessary understand the goalkeeper job inside the team organization, to adapt the treinament programs to the game models.

Keywords: Goalkeepers. Football. Defensive actions. Offensive actions.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Separação da zona de recepção de passes por corredores de acordo com a posição lateral do companheiro.	22
Figura 2: Separação da zona de recepção de passes por corredores de acordo com a profundidade do companheiro.	22
Figura 3: Gráfico por número relativo de acordo com a natureza das ações dos goleiros.	26
Figura 4: Gráfico por divisão de categorias das ações defensivas	27
Figura 5: Gráfico por divisão de categorias em relação ao local da finalização nos gols sofridos	27
Figura 6: Gráfico por forma de finalização da jogada nos gols sofridos.....	28
Figura 7: Gráfico de frequência relativa de ações por zona vertical de direcionamento.....	29
Figura 8: Gráfico de índice de acerto dos passes conforme zona vertical de orientação	29
Figura 9: Gráfico de frequência relativa de ações por zona horizontal de direcionamento	30
Figura 10: Gráfico de índice de acerto dos passes conforme zona horizontal de orientação ...	30
Figura 11: Gráfico de frequência relativa de ações por técnica utilizada	31
Figura 12: Gráfico de índice de acerto por ação técnica realizada	32

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Variáveis defensivas analisadas.....	20
Tabela 2: Variáveis ofensivas analisadas	21

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA	12
1.2	OBJETIVOS	13
1.2.1	Objetivo Geral	13
1.2.2	Objetivos Específicos	13
1.3	JUSTIFICATIVA	13
2	REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1	AÇÕES DOS GOLEIROS	15
2.2	ANÁLISE DE JOGO	17
3	MÉTODOS	19
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	19
3.2	PARTICIPANTES	19
3.3	INSTRUMENTOS	20
3.3.1	Caracterização das Variáveis	23
3.3.1.1	<i>Ações Defensivas</i>	23
3.3.1.2	<i>Ações Ofensivas</i>	24
3.3.1.3	<i>Zonas de Reposição</i>	24
3.4	PROCEDIMENTOS	25
3.5	ANÁLISE ESTATÍSTICA.....	25
4	RESULTADOS	26
5	DISCUSSÃO	33
6	CONCLUSÃO	37
	REFERÊNCIAS	38

1. INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

Com a evolução físico-técnico-tática do jogo de futebol, as especificidades de cada função exercida pelos jogadores dentro de uma partida tem sido alvo de debate e estudo (BRAZ, 2009; MACHADO et al., 2013). Ao destacar a posição do goleiro, há uma característica única dentro do jogo, que é a possibilidade de utilizar as mãos dentro de sua grande área (FILHO, 2017). Além disso, o goleiro representa a última linha defensiva da equipe e um erro seu pode ocasionar em gol para o rival (SCOPEL, et al., 2006).

A maioria dos estudos da especificidade do goleiro sempre se voltaram para os aspectos técnicos (ARAÚJO, 1976; DOMINGUES, 1997; GALLO, 2010). Para Araújo (1976), a posição de goleiro era dita como um mundo à parte das demais funções dentro do jogo, inclusive visto como o jogador ruim na linha que era apenas colocado para ocupar aquele lugar. Também é destacada a importância do treinamento físico-técnico para a preparação do atleta. Conforme Domingues (1997), os requisitos para um goleiro são o domínio da técnica, a parte física, boa estatura, determinação, atenção segurança, comando e postura.

Com a evolução tática do futebol, o goleiro passou a ter maior protagonismo dentro da organização das equipes. Esses novos aspectos tático-técnicos tem sido alvo de estudos para entender qual a participação efetiva do goleiro defensivamente e ofensivamente (FILHO et al., 2018; SOARES et al., 2018; GALLO et al., 2010). A Copa do Mundo *FIFA* 2014 foi um marco em relação ao protagonismo dos goleiros dentro do jogo, devido aos comportamentos táticos e a qualidade técnica para atuar com os pés do goleiro alemão Manuel Neuer. Em relação à média dos demais goleiros da competição, Neuer teve mais ações de saídas do gol e intercepções, além de uma maior participação na organização ofensiva (FILHO et al., 2018).

Para o sucesso de um modelo de jogo é necessário estudar e conhecer os comportamentos individuais e coletivos dos jogadores dentro de uma partida. Com isso é fundamental o estabelecimento de parâmetros e critérios que passem informações relevantes sobre o desempenho de um atleta ou equipe. Efetivamente não basta apenas classificações entre acertos e erros, mas entender o que isso representa dentro da organização do time. A fim de aperfeiçoar a forma de estudar padrões, os clubes cada vez mais investem no setor de

análise de desempenho para obter dados e informações sobre a própria equipe, adversários e até possíveis contratações (ANDERSON & SALLY, 2013).

Em razão do exposto, cada vez mais é necessário entender o tipo de jogo praticado taticamente pelos goleiros e as variações que as equipes utilizam, para buscar aperfeiçoamento do estilo de treinamento e de jogo, inserindo os atletas dessa posição nas organizações defensiva e ofensiva da sua equipe. Assim, esse estudo se propõe a responder o seguinte problema: **Quais são as ações defensivas e ofensivas realizadas pelos goleiros das equipes semifinalistas da Copa Conmebol Libertadores de 2018?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar as ações defensivas e ofensivas realizadas pelos goleiros das equipes semifinalistas da Copa *Conmebol* Libertadores de 2018.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar as ações defensivas dos goleiros das equipes semifinalistas da Copa *Conmebol* Libertadores de 2018.
- Identificar as ações ofensivas dos goleiros das equipes semifinalistas da Copa *Conmebol* Libertadores de 2018.
- Verificar a eficácia ofensivas dos goleiros das equipes semifinalistas da Copa *Conmebol* Libertadores de 2018.

1.3 JUSTIFICATIVA

Pelo interesse no aperfeiçoamento dos métodos de treinamento a partir de modelos de jogo, o estudo do comportamento do goleiro durante uma partida de futebol deve envolver todos os aspectos da posição. O fundamento técnico é muito nítido pelas particularidades das ações de defesa e há algum tempo já é citado nos livros de ensino do futebol, trazendo a

desmistificação de ser a posição do jogador ruim de linha (ARAÚJO, 1976). Com as novas dinâmicas e estratégias de jogo, há uma predominância de ações ofensivas em relação as defensivas (DOMINGUES, 1997; GALLO et. AL, 2010; FILHO et. AL, 2018). Com isso, é preciso entender o real papel tático do goleiro na organização ofensiva, assim como a importância das ações defensivas, que são as mais decisivas para a posição.

Levando em conta o lado profissional, com a introdução de departamentos de análise de desempenho, estatísticas e *scouts* no esporte de rendimento, passou-se a levar cada vez mais em conta a análise comportamental dos jogadores e equipes (ANDERSON & SALLY, 2013). Como treinador, sabendo a predominância e estilo do atleta, além de aperfeiçoar treinamentos, pode-se inclui-lo em situações dentro do modelo de jogo. Acrescenta-se que estudar os comportamentos pode ser decisivo durante uma competição. Saber o lado preferido do cobrador adversário ou qual o canto preferido do goleiro pode garantir a classificação em uma disputa de pênaltis.

Para tal, o instrumento de análise deve ser pautado em informações relevantes, envolvendo aspectos técnico-táticos, que possam ser usadas para correção de possíveis falhas e identificação de comportamentos positivos para a equipe. Além disso, ao analisar o adversário pode se identificar os pontos fortes no seu jogo ou possíveis brechas a serem usadas.

O pesquisador teve experiência prévia na prática que o fez ter interesse pela área. Ser goleiro é possuir diversas características que o colocam com uma singularidade dentro do esporte. A tensão de ser a última linha defensiva assim como o primeiro construtor exigem do atleta máxima atenção durante todas as participações no jogo.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 AÇÕES DO GOLEIRO

A principal característica da posição no futebol é a possibilidade da utilização das mãos na grande área. Por isso, as sessões de treinamento devem ter um enfoque técnico distinto dos demais atletas (WINTERBOTTOM, 1954). O goleiro tem importância elementar para evitar gols da equipe adversária, além de ser o primeiro atleta a iniciar o jogo do próprio time (FRISSELLI & MANTOVANI, 1999). A definição das ações e como são classificadas tem algumas diferenças entre os estudos.

O goleiro por muito tempo foi visto como um jogador de má qualidade técnica na linha que era deslocado para essa posição apenas para evitar o gol adversário. Com a evolução do futebol, foi necessário entender as particularidades da posição. Para tal, identificou-se características físicas e emocionais para traçar o perfil ideal de goleiro. O treinamento específico da posição, focado principalmente nos gestos técnicos passou a fazer parte da rotina dos clubes, por forte influência europeia (ARAÚJO, 1976).

Por ser único dentro do jogo, a parte técnica é vista como a mais importante a ser trabalhada. Junto a isso, a parte física deve ser observada na preparação adequada do atleta. Os treinadores devem levar em conta as principais demandas durante uma partida (flexibilidade, potência e resistência muscular localizada), além da necessidade de agilidade e coordenação para execução das ações (DOMINGUES, 1997).

A questão emocional está presente nos debates acerca do assunto. Controlar o estresse é fundamental para um bom desempenho. O goleiro é o jogador designado a evitar os gols do adversário. Essa responsabilidade traz consigo a exposição a críticas da torcida em caso de falhas. Soma-se a isso a rotina exaustiva de treinamentos e a separação das sessões em relação aos demais companheiros de elenco (SCOPEL, et al., 2016). Além disso, capacidades como atenção, concentração e motivação, além do comportamento de liderança, são vistos como essenciais para a posição (GONÇALVES & NOGUEIRA, 2006). Valores morais e de liderança também são considerados requisitos. Confiança, coragem, tranquilidade e decisão ao tomar atitudes são qualidades que devem fazer parte da personalidade (FRISSELLI & MANTOVANI, 1999).

A cultura moderna de jogo exige uma postura tática defensiva de atenção para as variações de posicionamento da sua equipe. Deve-se cumprir a lógica do sistema defensivo proposto para a defesa da própria baliza e a recuperação da posse da bola. A postura corporal e o posicionamento durante uma partida devem estar de acordo com o distanciamento da bola (BRAGAGLIA, 2018).

As ações na organização ofensiva pautam-se primeiramente na segurança em relação a perda da posse de bola para o adversário. A decisão a ser tomada ao repor uma bola ou jogar com os pés deve levar em conta a postura de pressão do adversário (DOMINGUES, 1997). O goleiro tem participação relevante no total de lançamentos que uma equipe realiza durante uma partida. Mesmo assim, muito pela dificuldade da execução para realizar passes mais longos, há baixa eficácia na realização desse fundamento técnico (CORRÊA, et al., 2014).

Com o entendimento acerca de questões físicas, técnicas e psicológicas do atleta, é necessário e conveniente que as equipes e treinadores verifiquem e estabeleçam métodos de avaliação sobre real participação do goleiro durante uma partida. Domingues (1997) fez um levantamento estatístico acompanhando o goleiro de um time profissional por quatro temporadas. Para tal usou as seguintes variáveis: saída de gol, defesa alta, defesa rasteira, tiro de meta, reposição com as mãos, reposição a frente, recepção e reposição com os pés, barreira e escanteio.

Gallo, et al. (2010), a fim de identificar as ações do goleiro de uma equipe do Campeonato Paulista 2008, as classificou e subdividiu em:

- Salto/defesa/queda: posição de expectativa, defesa central (baixa, média alta) e defesas laterais (baixas e altas);
- Saída de gol: cruzamento, antecipação e enfrentamento;
- Reposição: pés ou mãos.

Soares, et al. (2018) além de caracterizar as ações pela técnica, buscou verificar a influência do mando de campo na incidência das ações de um goleiro do Campeonato Paulista 2011. Assim como Gallo, et. al. (2010) os resultados mostraram que a incidência de eventos durante uma partida é aleatória e que a maior participação é ofensiva que defensiva. Ambos os estudos dividem as ações ofensivas apenas pela parte do corpo utilizada para realização do passe ou lançamento, com predominância da utilização dos pés em relação as mãos.

Ao analisar os goleiros da Copa do Mundo *FIFA* 2014 dentro da plataforma de jogo das equipes, as ações foram divididas em passes, lançamentos (passe que transpasse uma faixa

maior que 30m.) e lançamentos com as mãos. Os fundamentos defensivos estiveram categorizados em defesas, interceptações e saídas. O goleiro da seleção da Alemanha, Manuel Neuer, destacou-se com uma média maior de passes curtos em relação aos demais. Na questão defensiva, se sobressaiu pela maior média de saídas de gol, além de fazer quase duas vezes mais interceptações, em média por jogo, que os goleiros de outras seleções (FILHO, et al., 2018).

Dentro dos estudos sobre o goleiro, um evento específico em especial chama a atenção: o pênalti. Sabe-se que hoje os profissionais de análise de desempenho atuam para ajudar no estudo dos padrões de cobrança das equipes adversárias. Porém questões técnicas e biomecânicas do adversário como enquadramento do corpo e corrida na hora da cobrança são avaliados para tentar antecipar o chute. Em relação a si mesmo, o tempo de reação e deslocamento podem ser explicações para o sucesso no confronto com o executante da cobrança (WISIAK & CUNHA, 2004; SOARES, 2010; ANDERSON & SALLY, 2013).

2.2 ANÁLISE DE JOGO

A análise do jogo (observação do jogo ou análise notacional) consiste no processo de observação de fenômenos, anotação e interpretação dos dados. Com uma vasta gama de ferramentas para tal, os treinadores podem buscar aperfeiçoar atividades de treinamentos, bem como a manipulação de manobras ofensivas e defensivas num modelo de jogo. (GARGANTA, 2001).

Para atingir a vitória durante uma partida, é necessário para o treinador manipular diversas informações táticas de sua equipe. Porém, os parâmetros avaliados partiam principalmente do empirismo. Quantificar números também não se mostra eficaz para mostrar a verdadeira realidade dos comportamentos de uma equipe. Para estudar realmente as situações de equilíbrio e desequilíbrio tático foi necessário a criação de métodos de análise a fim de mostrarem indicadores que reflitam sucesso ou fracasso da equipe (LEITÃO, 2004).

As equipes utilizam da análise do jogo para conhecerem os padrões das equipes que enfrentarão, além dos seus próprios padrões para que possam identificar oportunidades de melhoria. No futebol, são tomadas inúmeras decisões durante uma partida, sendo a cognição requisito essencial para uma boa capacidade tática. Há necessidade de respostas imediatas a

estímulos de oposição e cooperação para realizar ações corretas de acordo com a demanda do jogo (COSTA et al., 2009).

As equipes apresentam padrões dentro de seus modelos de jogo. Os clubes tendem a investir cada vez mais no setor de análise de desempenho em suas comissões técnicas. A partir da análise estatística dos dados e a interpretação desses podemos prever possíveis comportamentos, seja para traçar estratégias de jogo em relação ao adversário, seja para evoluir dentro do próprio modelo de acordo com os comportamentos da equipe (ANDERSON & SALLY, 2013).

Há diversos sistemas de avaliação. É pertinente ao treinador profissional estudar padrões e comportamentos para evoluir taticamente sua equipe. A observação e análise do jogo são importantes fontes de informação e embasamento para tomar decisões.

A análise de jogo pode ser dividida em: eventos de bola parada (escanteios, faltas, pênaltis); perfil da partida (demanda por posição, influência da fadiga, substituições, temperatura, altitude) e comportamentos coletivos (centro da equipe, dispersão, interação/coordenação entre os jogadores, padrões de movimentos, resultados obtidos) (SARMENTO, et al., 2016).

A literatura apresenta diversos métodos para análise de jogos desportivos coletivos. A organização de uma equipe e sua sincronização de movimentos podem ser medidas pela dispersão do centróide, obtido a partir de três medidas: distância do eixo longitudinal, distância do eixo lateral e a distância radial compreendendo a distância lateral e longitudinal (MENDES et al., 2013).

Há também a busca pela criação de instrumentos precisos de avaliação, como FUT-SAT (COSTA, et al., 2011). Utilizando como instrumento o *software soccereye*, Machado, et al. (2013) comparou e caracterizou as ações das equipes semifinalistas da Copa do Mundo da FIFA em 2010 dividindo as fases do jogo em 1) início da fase ofensiva; 2) transições ofensivas/defensivas; 3) desenvolvimento da posse de bola; 4) final da fase ofensiva; 5) espacialização do terreno de jogo; 6) centro do jogo; 7) configuração espacial de interação. Esse é um instrumento que utiliza o critério da utilização do goleiro como método de avaliação do desenvolvimento da posse de bola.

3. MÉTODOS

3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esse estudo se caracteriza como uma pesquisa quantitativa, pois visa quantificar os dados em números matemáticos brutos a partir do auxílio de instrumentos. Quanto ao objetivo é classificado como descritivo, por descrever os comportamentos e padrões de ação do goleiro dentro da partida. Também é classificada como descritiva não-experimental pela busca de descrição de fenômenos ocorridos em determinado contexto sem a interferência do pesquisador (THOMAS, et al., 2007).

Quanto aos procedimentos técnicos, são utilizadas as metodologias da análise notacional e observacional, pelo registro de ações para observação e análise, a fim de registrar a participação de forma efetiva no jogo (COSTA et al., 2010).

3.2. PARTICIPANTES

Participaram do estudo 5 goleiros que atuaram nas 4 equipes semifinalistas da Copa *Conmebol* Libertadores 2018 (Boca Juniors-ARG, Grêmio-BRA, Palmeiras-BRA, River Plate-ARG). A escolha dos participantes foi de acordo com o nível da competição. Por se tratar da principal competição de clubes da América do Sul, os atletas representam o mais alto nível futebolístico do continente. Já a escolha dos semifinalistas foi feita pelo tempo disponível para análise dos jogos.

Foi analisada a participação dos goleiros em 14 jogos integralmente, a partir da fase de quartas-de-final da competição. Sendo 8 jogos da fase quartas-de-final, 4 jogos da semifinal e 2 jogos finais. Foram considerados apenas os 90 minutos regulamentares mais acréscimos, sendo excluído da análise o tempo de prorrogação, bem como possíveis cobranças de penalidades.

Portanto, foi analisado o total de 570 ações. Destas, 150 ações defensivas (defesa de gol e defesa de espaço), 402 ações ofensivas (dividas por corredores em diagrama) e 18 gols sofridos (classificados pela forma que ocorreram).

3.3 INSTRUMENTO

Para realização da pesquisa foi elaborado um instrumento baseado nos tipos de ações realizadas, com enfoque no papel não apenas técnico, mas também do ponto de vista tático do goleiro quanto às ações defensivas e ofensivas. Foram caracterizados indicadores que se referem ao tipo de intervenção realizada, em relação ao espaço de jogo e ao adversário dos goleiros.

As zonas de reposição foram feitas a partir de um campograma adaptado, proposto por Machado, et al., (2013) (APÊNDICE A) e Santos, et al. (2017) (APÊNDICE B), utilizado para definir onde foram direcionadas as reposições do goleiro. A adaptação se decorreu pela baixa incidência de ações no último quarto do campo, sendo mais conveniente a união das duas últimas zonas dos campogramas originais.

Tabela 1: Variáveis defensivas analisadas

Variáveis	Categorias Utilizadas
Ações de defesa no espaço	Cruzamentos
	Interceptações
Ações de Defesa de gol	Finalização dentro da área
	Finalização Fora da Área
	Cabeceio
	1 x 1
	Falta Direta
	Pênalti
	Gol

Tabela 2: Variáveis ofensivas analisadas

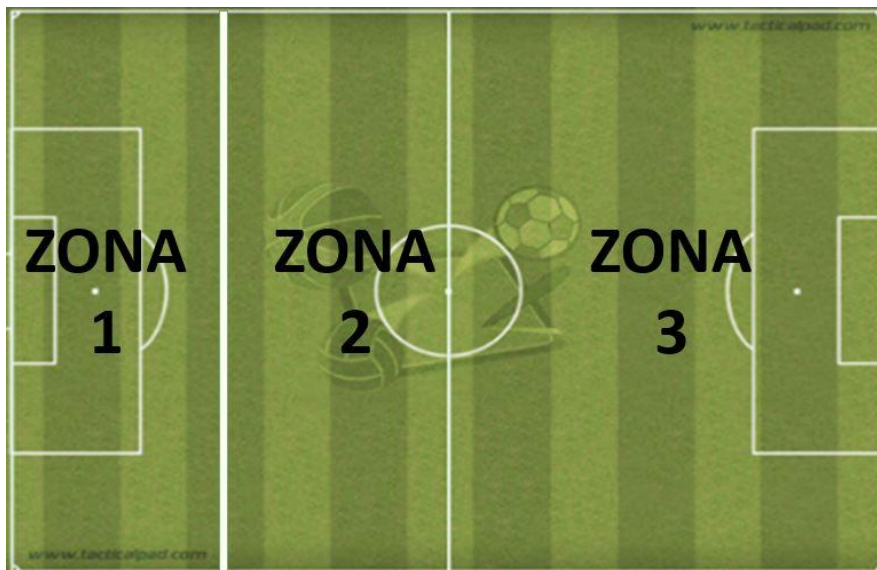
Variáveis	Categorias
Ações Ofensivas	Passe com 1 toque
	Passe com 2 toques ou mais
	Reposição com as mãos
	Bola Parada
	Tiro de Meta
	Voleio
	Drible
Zona de Reposição do goleiro	Zona 1
	Zona 2
	Zona 3
	Corredor Central
	Corredor Lateral direito
	Corredor Lateral esquerdo

Figura 1: Separação da zona de recepção de passes por corredores de acordo com a posição lateral do companheiro.



Fonte: Adaptação de por Machado, et al., (2013) e Santos, et al. (2017)

Figura 2: Separação da zona de recepção de passes por corredores de acordo com a profundidade do companheiro.



Fonte: Adaptação de por Machado, et al., (2013) e Santos, et al. (2017)

3.3.1 Caracterização das Variáveis

Em relação às ações defensivas do goleiro, elas estão divididas em: defesa de espaço e defesa de meta.

Ações de defesa de espaço estão relacionadas as intervenções que tenham como objetivo impedir o adversário de realizar um passe ou cruzamento, logo o goleiro está por fechar a linha de passe dentro de uma zona específica do campo.

Ações de defesa de meta são as que o goleiro está evitando o gol adversário propriamente, quando o mesmo tem a intenção clara de finalizar a jogada em direção a meta.

As categorizações feitas tiveram o propósito de melhor adaptar um modelo de análise para o projeto de pesquisa.

3.3.1.1 Ações Defensivas

Cruzamento: intervenção para cortar um lançamento do adversário onde a bola seja defendida da altura do peito para cima.

Interceptações: intervenção para cortar um lançamento ou passe do adversário onde a bola seja defendida da altura do peito para baixo.

Finalização dentro da área: intervenção para impedir que o adversário faça o gol em finalização chute dentro da grande área.

Finalização fora da área: intervenção para impedir que o adversário faça o gol em finalização com chute de fora da grande área.

Cabeceio: intervenção para impedir que o adversário faça o gol em finalização com a cabeça.

1x1: confronto que resulte em finalização contra o adversário onde entre o gol e ele esteja apenas o goleiro como defensor.

Falta direta: defesa resultante de finalização a partir de uma cobrança de falta.

Pênalti: defesa de cobrança de penalidade máxima.

Gol: este classificado da maneira a partir da categoria de como ocorreu.

3.3.1.2 Ações ofensivas

Passe com um toque: quando ao receber a bola de um companheiro o goleiro efetua o passe de maneira direta para outro companheiro.

Passe com dois toques ou mais: quando ao receber a bola de um companheiro o goleiro efetua o controle antes de passar ou lançar a bola para o mesmo ou outro companheiro.

Reposição com as mãos: quando com a bola sob controle efetua um lançamento com as mãos para outro companheiro.

Voleio: reposição após ter a bola sob controle a lançando com as mãos e fazendo o passe com ela ainda no ar.

Bola parada: cobrança de tiros livres diretos ou indiretos que não seja o tiro de meta.

Tiro de meta: cobranças de tiro de meta (reposição após a bola sair pela linha de fundo tocando por último no adversário) durante a partida.

Drible: progressão com a bola dominada superando algum adversário que esteja na marcação. Aqui destaca-se que a zona a ser demarcada é onde ocorre a ação, e não onde ele tenta o passe.

3.3.1.3 Zonas de reposição

Zona 1: corresponde a linha de fundo do campo defensivo até aproximadamente a metade da distância entre a linha central.

Zona 2: corresponde a aproximadamente a metade final de distância entre a linha de fundo e a linha central do campo defensivo.

Zona 3: corresponde a toda a extensão do campo ofensivo.

Corredor central: zona demarcada conforme diagrama correspondendo a parte central do campo no sentido vertical.

Corredor lateral direito: zona demarcada conforme diagrama correspondendo a parte direita do campo no sentido vertical.

Corredor lateral esquerdo: zona demarcada conforme diagrama correspondendo a parte esquerda do campo no sentido vertical.

3.4 PROCEDIMENTOS

Antes do início das coletas foi feita uma análise intraavaliador, em que o mesmo assistia o vídeo por duas vezes em um período de 14 dias a fim de confirmar a concordância das observações. Dada a confirmação de fidelidade de observação entre as duas análises, iniciou-se o acompanhamento dos vídeos.

A coleta seguiu o método da análise notacional dos jogos (SANTOS, 2017), a partir dos vídeos dos referidos jogos disponíveis para *download* na plataforma paga *wyscout*. O vídeo completo era reproduzido em velocidade “2x” em momentos de posse de jogadores de linha a fim de diminuir o tempo das análises. Ao haver intervenções dos goleiros, essa ação era reproduzida novamente em velocidade normal para se analisar a ação prévia e o resultado desta ação. A repetição de cada ação era reproduzida ao menos uma vez, podendo ser reproduzida mais vezes em caso de dúvida deixada pelo vídeo. Após definição segundo os conceitos propostos, era repassada a uma planilha do *software excel 2013* (APÊNDICES 3 E 4).

3.5 ANÁLISE ESTATÍSTICA

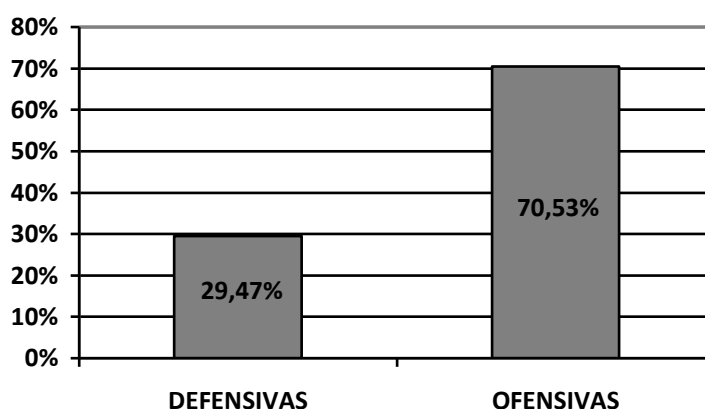
Na análise estatística dos dados foi adotada a análise descritiva com valores absolutos (n) e relativos (%). Os dados foram obtidos a partir do *software excel 2013*.

4. RESULTADOS

Após a análise dos 14 jogos a partir da fase quartas de final da Copa *Conmebol* Libertadores 2018, verificou-se um total 570 ações dos goleiros das 4 equipes que chegaram a fase semifinal da competição. Estes resultados foram representados por gráficos em 5 categorias: ações totais, ações defensivas, tipos de ação ofensiva, ações ofensivas por zona, ações ofensivas por corredor e tipos de gol sofrido.

Ao observar o gráfico da figura 3, pode-se constatar que há uma predominância de ações ofensivas durante um jogo. Do total de 570 ações do goleiro, foram observadas 402 (70,53%) na fase ofensiva e 168 (29,47 %) na fase defensiva.

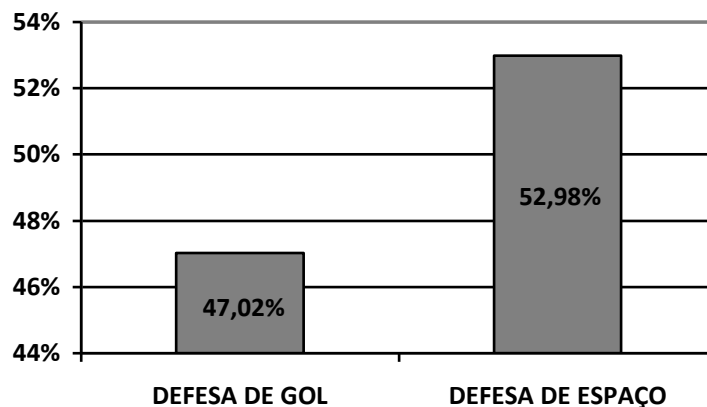
Figura 3: Gráfico por número relativo de acordo com a natureza das ações dos goleiros.



Fonte: Banco de dados do estudo (2019).

Conforme a figura 4, que trata das ações do goleiro na fase defensiva, observa-se que o goleiro tem participação próxima em relação a intervenção defensivas de defesa e meta e defesa de espaço. Num total de 168 ações defensivas, 89 (52,98 %) foram defendendo o espaço e 79 (47,02 %) para evitar ou tentar evitar o gol adversário.

Figura 4: Gráfico por divisão de categorias das ações defensivas.

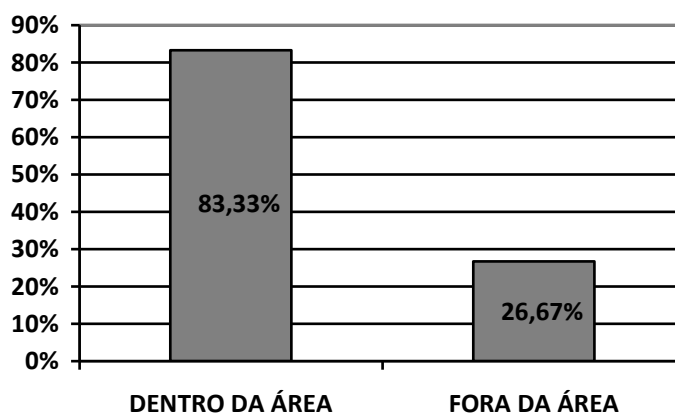


Fonte: Banco de dados do estudo (2019).

A figura 5 apresenta o local onde as jogadas foram concluídas. Há ampla predominância de gols dentro da área. Estes gols foram divididos em categorias de acordo com o tipo de finalização do adversário ou em possíveis gols contra.

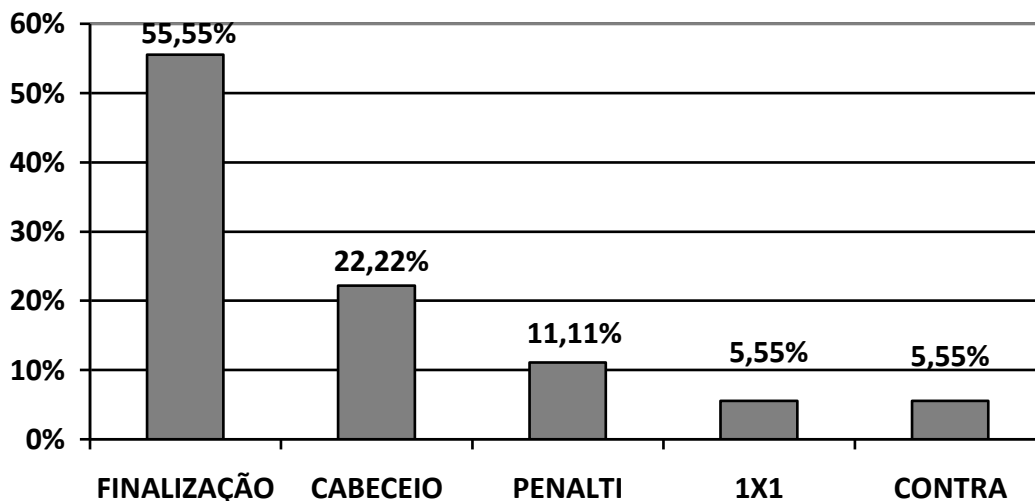
Conforme apresentado na figura 6, a incidência maior de gols sofridos foi em finalizações com o pé, seguido por cabeceios e pênaltis. Houve um gol em finalização de confronto 1x1 e um gol contra. Não houve gols de falta direta.

Figura 5: Gráfico por divisão de categorias em relação ao local da finalização nos gols sofridos.



Fonte: Banco de dados do estudo (2019).

Figura 6: Gráfico por forma de finalização da jogada nos gols sofridos.



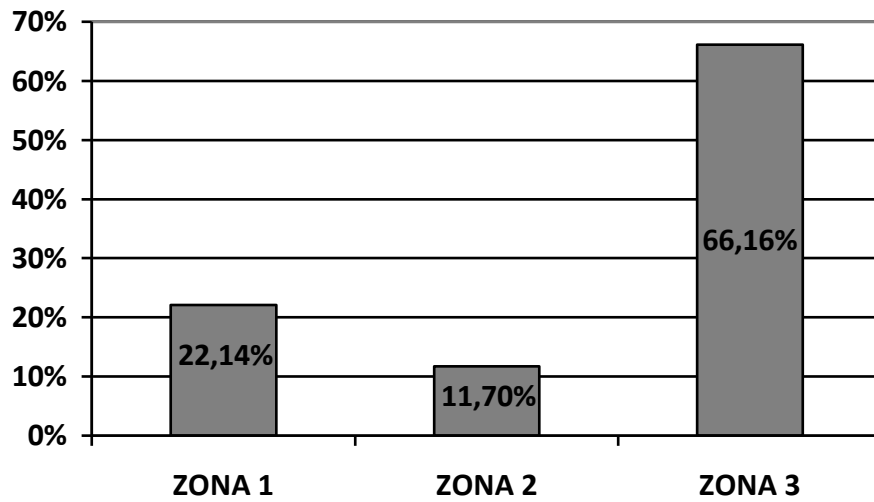
Fonte: Banco de dados do estudo (2019).

Quanto a participação do goleiro no jogo ofensivo, foram assistidas 402 ações, com 214 acertos (53,23%) e 188 erros (46,77%).

Os gráficos das figuras 7, 8, 9 detalham os erros e acertos de acordo com as variáveis categorizadas.

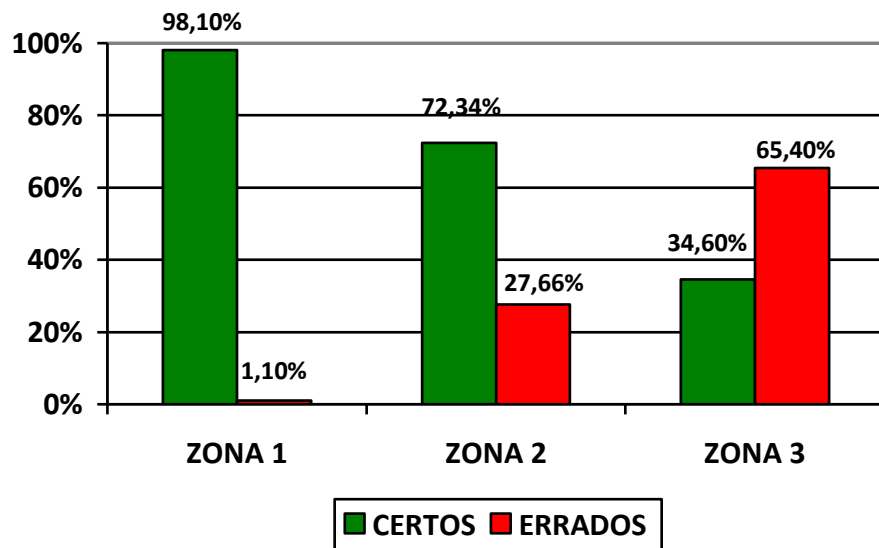
Conforme demonstrado nas figuras 7 e 8, na divisão de ações por zona vertical, em números totais predomina o direcionamento de lançamentos para a zona 3, mais distante da própria meta e mais próxima do adversário. Estas são as que têm a maior proporção de erro. Já a segunda mais utilizada é a zona 1, que possui uma grande eficiência nos resultados. A zona 2 é a menos buscada, já que em apenas 11,7% dos passes buscam companheiros nessa zona. Apresenta resultado favoráveis (72,34% de acerto), porém com menos eficiência que ações mais curtas. A busca do jogo é maior para as zonas extremas. Há a tendência de aumento de erros quanto maior distância da própria meta até a zona direcionada.

Figura 7: Gráfico de frequência relativa de ações por zona vertical de direcionamento.



Fonte: Banco de dados do estudo (2019).

Figura 8: Gráfico de índice de acerto dos passes conforme zona vertical de orientação.

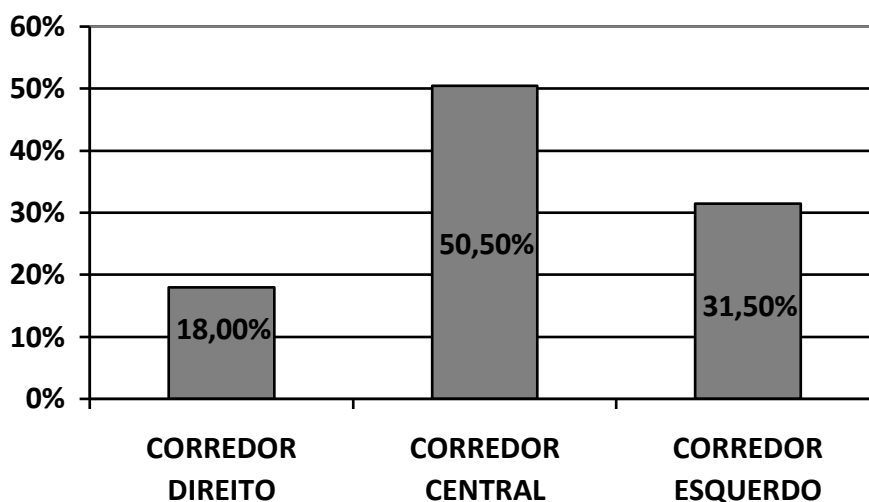


Fonte: Banco de dados do estudo (2019).

Em relação a categorização das ações quanto ao corredor horizontal direcionado, as figuras 9 e 10 evidenciam que há um maior equilíbrio entre acertos e erros por categoria. A distribuição total de ações também é dividida de maneira mais homogênea em relação ao jogo vertical. É possível constatar que o jogo de centro predomina com mais da metade das ações concentradas por ele (50,5%). Dentro da divisão entre os corredores laterais, os goleiros das

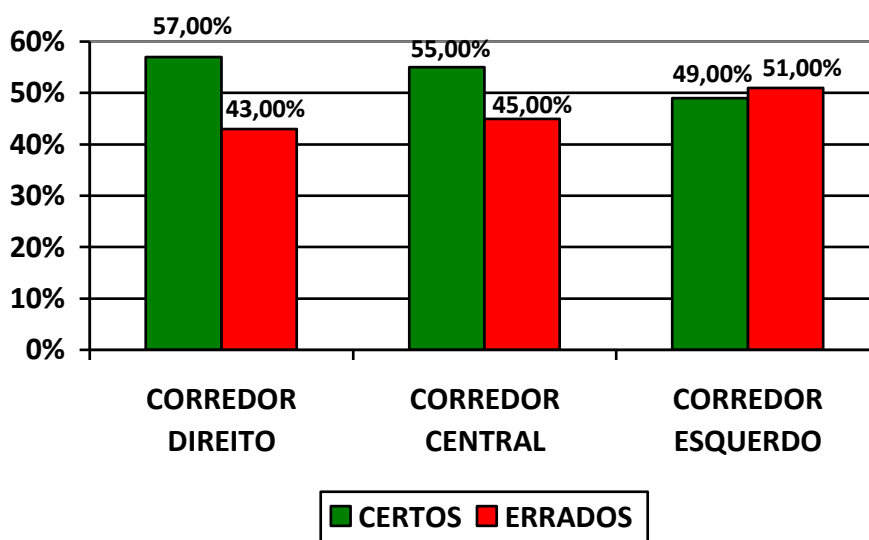
equipes participantes procuraram mais o corredor esquerdo que o direito, 127 e 72, respectivamente, porém com maior taxa de acerto para o lado direito (57%) em relação ao esquerdo (49%).

Figura 9: Gráfico de frequência relativa de ações por zona horizontal de direcionamento.



Fonte: Banco de dados do estudo (2019).

Figura 10: Gráfico de índice de acerto dos passes conforme zona horizontal de orientação.

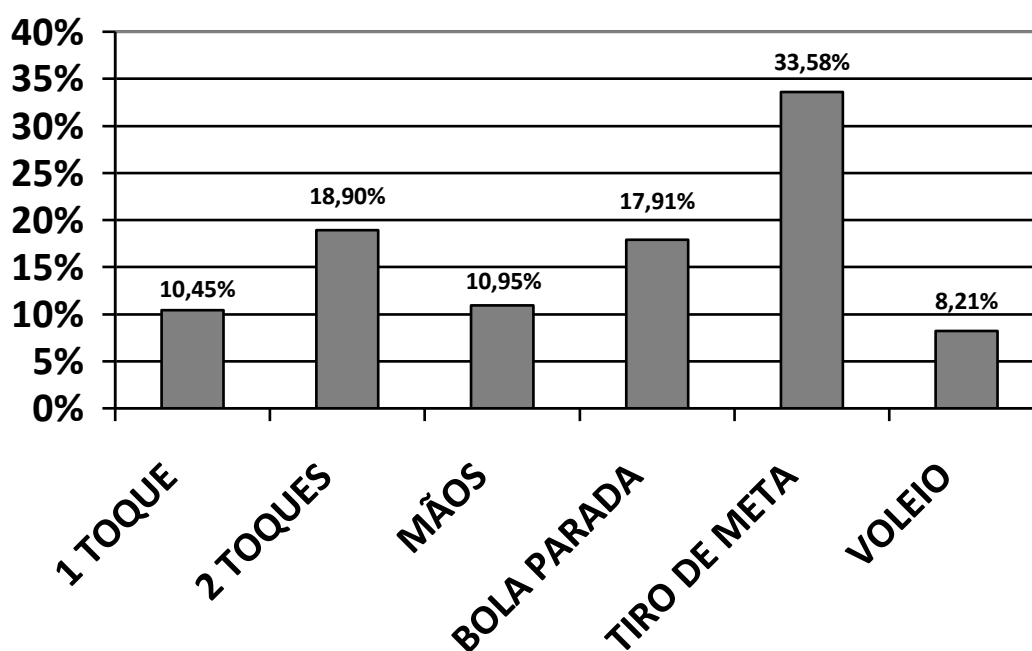


Fonte: Banco de dados do estudo (2019).

Ao observar os resultados da figura 11 e 12, de acordo com o tipo de técnica utilizada é encontrada uma maior prevalência de ações de bola parada. Somados tiro de meta e outras cobranças de bola parada chegam a mais da metade das participações, 207 ações totais que representam 51,5%. Mesmo sendo ações de grande incidência durante uma partida, a eficiência não chega a metade das tentativas. Em bolas paradas gerais o percentual de acerto foi de 44,4% e em tiros de meta verificou-se 42,2 %.

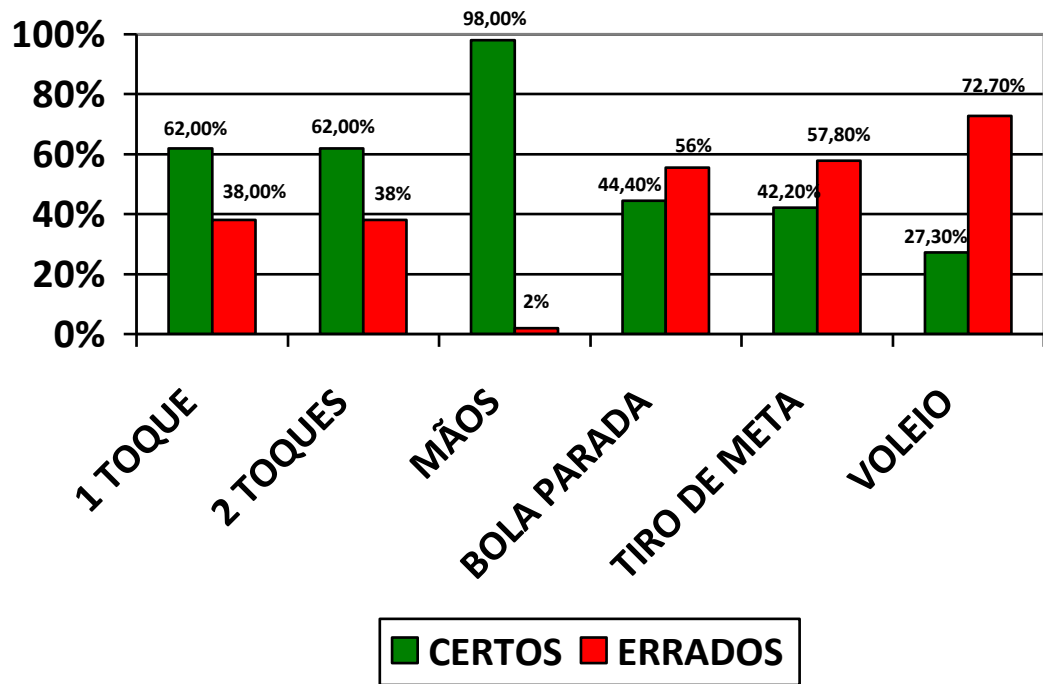
Já em ações com bola rolando a única variável que se verificou mais erros que acertos é o voleio (27,3% de acerto). No jogo com os pés há equilíbrio entre acertos e erros, apresentando a mesma eficiência nas ações com um toque, quanto quando foi necessário mais de um toque para efetuar o passe. Lançamentos com as mãos tiveram um alto grau de acerto (98%). Não houve nenhum drible durante os jogos.

Figura 11: Gráfico de frequência relativa de ações por técnica utilizada.



Fonte: Banco de dados do estudo (2019).

Figura 12: Gráfico de índice de acerto por ação técnica realizada.



Fonte: Banco de dados do estudo (2019).

5. DISCUSSÃO

De acordo com os resultados obtidos é possível observar a predominância do jogo ofensivo em relação as ações defensivas. Esses dados corroboram com estudos anteriores, onde mostram que em outros campeonatos há uma maior frequência de ações ofensivas durante uma partida de futebol (DOMINGUES, 1997; GALLO et al., 2010; FILHO et al., 2018; SOARES et al., 2018).

Analisados os jogos da Copa *Conmebol* Libertadores 2018, os atletas dessa posição tiveram 70,53% de suas participações em fase ofensiva. Esses dados vão de encontro ao estudo dos goleiros das seleções na Copa do Mundo *FIFA* 2014, onde obteve-se o resultado de 71% de média de ações ofensivas. Analisadas apenas ações dos goleiros das seleções finalistas, Manuel Neuer (Alemanha) e Sérgio Romero (Argentina) esses números aumentam para 72% e 75%, respectivamente (FILHO et. al, 2018).

Já analisadas partidas de uma equipe nas competições do Campeonato Brasileiro, Copa do Brasil e Campeonato Paranaense nas temporadas de 1993-1997, seu goleiro teve 62,74% de suas ações em relação ao jogo ofensivo (DOMINGUES, 1997). Já Soares e colaboradores (2018), ao observarem as ações do goleiro de um time no Campeonato Paulista 2011, obtiveram como resultado 59,1% de suas participações como ofensivas. Também no Campeonato Paulista, mas na temporada 2008, o resultado das ações ofensivas do goleiro de uma única equipe durante o campeonato foi de 58,7%.

Mesmo em menor proporção durante o jogo, as ações defensivas do goleiro são fundamentais e decisivas para o resultado das partidas. Analisada a participação efetiva, os números de defesas de gol e espaço num jogo são próximos. Analisados os dados do presente estudo, em um total de 168 ações verificadas, 79 (47,02%) foram ações para evitar o gol diretamente e 89 (52,98%) para defender o espaço de jogo ou bloquear passes. As estatísticas encontradas por Domingues (1997), analisando um goleiro durante várias temporadas encontrou 44,68% das ações de defesa diretamente para evitar o gol adversário, enquanto 55,32% em ações de saída e interceptações de escanteios. Gallo e colaboradores (2010) no Campeonato Paulista 2008 obteve um resultado mais equilibrado entre a distribuição das ações de defesa. Do montante total de intervenções verificadas, 49,4 % foram entre ações de defesa de gol e saltos e 50,60% em ações de saída. Já quando um goleiro de uma equipe do

Campeonato Paulista 2011 foi estudado durante 20 jogos na temporada, verificou-se a predominância de ações de defesas (60,89 %).

Quando analisamos os dados obtidos na Copa Do Mundo *FIFA* 2014, vemos uma grande diferença na participação dos goleiros em ações de defesa de espaço. A média de ações de Manuel Neuer ficou em 77,33% em defesas com posse ainda em disputa contra 22,77% para impedir o gol adversário. Outro finalista, Sérgio Romero, teve como média 68,75% de ações de interceptação contra 31,25% com o objetivo de evitar que sua equipe fosse vazada. A média geral dos goleiros nessa competição ficou com 65,09% para ações de defesa de espaço em relação a 34,91% de ações de defesa de gol (FILHO, et al., 2018).

A participação efetiva do goleiro em ações de cobertura e interceptações pode ser explicada pela evolução tática do esporte, bem como o nível das competições analisadas. Os estudos com mais ações cobrindo espaço são em jogos de equipes de melhores divisões e as melhores seleções nacionais do mundo e de datas mais recentes.

Quanto ao posicionamento do atacante e a forma de finalização resultante em gols do adversário, encontramos a prevalência de finalizações dentro da grande área (83,3%), assim como maior número de gols por chutes (77,7%) que por cabeceios (22,3%). Esses resultados se aproximam de estudo anterior feito com a equipe do Barcelona na temporada 2014-2015, onde 89,55% de seus gols foram marcados dentro da área e 83,58% das finalizações foram com os pés (SANTOS et. AL, 2017). Isso pode se explicar pela maior quantidade de tentativas de finalização quando se tem a posse dentro da área, como verificado na Copa do Mundo *FIFA* 2002. Ao analisar os jogos dessa competição, verificou-se que 60,3 % das intervenções dos goleiros foram após finalizações de dentro da área e com 84,04% provenientes de chutes (BARANDA, et al., 2008).

No tocante que se refere às ações ofensivas, ao analisar as zonas de direcionamento, fica clara a tendência de diminuição da eficiência em relação ao aumento da distância do receptor para a meta defendida pelo goleiro de sua equipe. Enquanto ações direcionadas a Zona 1 chegam a 98,9% de taxa de acerto, ações direcionadas ao campo do adversário tem apenas 34,3% de eficiência. Mesmo com a baixa eficiência em relação a passes longos, a maior incidência de ações é para a Zona 3 (66,16%). A zona intermediária entre a própria meta e o campo ofensivo é a menos buscada pelos goleiros do presente estudo, com 11,7% do total e 72,34% de acertos. Comparando com os goleiros da Copa do Mundo *FIFA* 2014, sem contar as ações de reposição efetuadas com as mãos, há uma tendência de maior utilização de

lançamentos com mais de 30 metros, mesmo resultante num baixo aproveitamento de acerto (21%). Sérgio Romero seguiu o padrão geral, enquanto Manuel Neuer teve preferência por passes mais curtos. A tendência também é de maior eficiência em passes com menos de 30 metros (96% no geral) (FILHO, et al., 2018). Mesmo que haja a visão de que o goleiro deve ser um jogador também habilidoso com os pés para buscar a precisão em suas reposições e não apenas a distância (ARAÚJO, 1976; NOGUEIRA & GONÇALVES, 2006), é inegável que a segurança é sempre norteadora para tomada de decisão, a fim de evitar uma possível situação de perigo próxima a seu próprio gol (DOMINGUES, 1997).

Ao considerar a distribuição de passes por corredores em orientação horizontal, houve uma tendência a jogo de centro. Pouco mais da metade das ações (50,5%) foram para o corredor central. Nas laterais, houve mais ações direcionadas para o corredor esquerdo que para o direito (31,5% e 18% respectivamente), porém com uma taxa de acerto maior para o segundo citado (49% contra 57%). Como não foram encontrados estudos em relação a essa variável, pode-se dizer que carece de mais informações para discussão. Também pode variar pelo modelo de jogo de cada equipe, pelas preferências de estilo de ataque e posicionamento dos companheiros de linha.

Os dados descritos de acordo com o gesto técnico realizado mostram que a maior parte das ações ofensivas dos atletas dessa posição são de bola parada. Somados, tiros de meta e outras reposições com tiros livres diretos ou indiretos somam mais da metade das participações, sendo responsáveis por 33,58% e 17,91%, respectivamente, do total. Os dados de tiro de meta reforçam os obtidos por Domingues (1997), onde 38,24% das ações ofensivas relatadas em seu estudo foram frutos do referido momento do jogo. Porém há uma alta variação na eficiência, sendo verificado uma taxa de acerto de 95,82%, diferente dos 42,2% resultantes do presente estudo. Pode-se explicar pela diferença de critério de êxito para acerto e erro, que não foi apresentado pelo autor do estudo citado. Nas demais ações com os pés, em ações onde o goleiro possui o domínio da bola com ela no chão, verificou-se um resultado de 62% de acerto, independentemente se o passe seja efetuado com apenas um toque ou se necessário o controle dela. No valor relativo dessas ações, o presente estudo verifica um aumento da frequência comparado com o estudo de Domingues (1997), 29,35% e 20,98% respectivamente.

Há uma pequena predominância de lançamentos com as próprias mãos (10,95% do total de participações ofensivas) do que utilizando o voleio (8,21% do total de participações

ofensivas). Porém a eficiência da utilização das mãos (98%) é significativamente maior que o voleio (27,3%). Essa diferença pode ser considerada por fatores táticos de cada equipe, sendo a reposição com a mão utilizada para lançamentos mais curtos e os voleios para bolas longas, a utilização pode variar pela estratégia traçada, além da qualidade técnica de cada goleiro. O nível dos jogadores em diferentes campeonatos também pode interferir nos modelos e padrões de jogo utilizados (FILHO, et al., 2018).

Comparadas as ações com as mãos, e o total de ações com os pés, o presente estudo confirma os achados prévios na literatura (DOMINGUES, 1997; GALLO, et al., 2010; FILHO, 2018; SOARES, 2018), onde há ampla predominância de ações ofensivas com os pés em relação a reposição com as mãos.

Deve-se avaliar que além do nível técnico da competição, fatores táticos e até mesmo psicológicos ligados a fórmula de disputa podem interferir na maneira de atuação de uma equipe. Pode haver mudanças em resultados de estudos futuros, pela mudança da regra do tiro de meta, que a partir da temporada 2019, pode ser tocado para algum companheiro que esteja dentro da área, diferentemente da regra antiga onde obrigatoriamente deveria se receber a bola fora da área.

6. CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos pelo presente estudo conclui-se que há uma predominância de ações ofensivas em relação as intervenções defensivas por parte dos goleiros durante uma partida na Copa *Conmebol* Libertadores.

Dentro das divisões entre os aspectos técnico-táticos envolvidos em movimentos ofensivos, destaca-se a predominância por passes que busquem companheiros mais distantes da própria meta. Também há o equilíbrio entre o jogo de centro e o de corredores laterais. Além disso há uma prevalência de reposições em tiros de meta ou tiros livres do que participações com bola rolando.

Já nos aspectos defensivos, há o equilíbrio entre defesas de espaço e de gol. As ações que resultam em gol geralmente são executadas em finalizações com o pé e dentro da área.

Como fatores limitantes coloca-se o fato de ser uma pequena e específica amostra, dentro das características próprias da competição. Também pesa o fato da análise por vídeo não conseguir mostrar cada lance pelo ângulo mais favorável para avaliação de cada participação.

A partir disso pode-se surgir como problemas de pesquisa a comparação de um goleiro jogando pela mesma equipe em competições distintas com fórmulas diferentes uma da outra. Assim, poderia se verificar como as circunstâncias de uma partida afetam a demanda de ações. Soma-se a isso o fato da nova regra de cobrança de tiro de meta, válida a partir do ano de 2019, onde ficou permitido o passe de um tiro de meta para um companheiro receber dentro da grande área, algo que era proibido. Estudos de competições mais recentes podem mostrar mudança no padrão da busca de um jogo mais longo.

Com as evidências encontradas, os profissionais da área de treinamento de goleiros podem otimizar as formas de treinamento, sabendo do equilíbrio entre os números defensivos, bem como a forma que o atleta está inserido na organização ofensiva das jogadas. Pode-se avaliar também que o restante do corpo técnico tem possibilidade de estudar os padrões de reposição do adversário, a fim de elaborar a melhor estratégia de marcação no início das jogadas com o goleiro oponente.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, Chris; SALLY, David. **Os números do Jogo**. 1ªed. São Paulo: Paralela, 2013.
- ARAÚJO, Sebastião. **O Futebol e Seus Fundamentos – O Futebol Força a Serviço da Arte**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Amago, 1976.
- BARANDA, Pilar Sainz de; ORTEGA, Enrique; PALAO, José M.. **Analysis of goalkeepers' defence in the World Cup in Korea and Japan in 2002**. European Journal Of Sport Science, v. 8, n. 3, p.127-134, maio 2008.
- BRAGAGLIA, Frederico Alvarenga. **A importância do goleiro na construção/organização ofensiva**. *IN*: Universidade do Futebol. [S.l.], 12 mar. 2018. Disponível em: <https://universidadedofutebol.com.br/importancia-goleiro-na-construcao-organizacao-ofensiva/>. Acesso em: 27/11/2019.
- BRAZ, Tiago Volpi. **Modelos competitivos da distância percorrida por futebolistas profissionais: uma breve revisão**. Revista Brasileira de futebol, v. 2, n.1,p.2-12, jan./jun. 2009.
- CORRÊA, Fernando, *et al.* **A influência do lançamento educado pelo goleiro no rendimento da equipe ao final do campeonato brasileiro série a – 2011**. Revista Brasileira de Futebol, v. 6, n. 2, p. 19-26, jan./jun. 2014.
- COSTA, Israel Teoldo da; *et al.* **Princípios Táticos do Jogo de Futebol: conceitos e aplicação**. Motriz, Rio Claro, v.15, n.3, p.657-668, jul./set. 2009.
- COSTA, Israel Teoldo da; *et al.* **Análise e Avaliação do Comportamento Tático no Futebol**. Revista da Educação Física, Maringá, v. 21, n. 3, p. 443-455, 3. trim. 2010.
- COSTA, Israel Teoldo da; *et al.* **Sistema de avaliação tática no Futebol (FUT-SAT): Desenvolvimento e validação preliminar**. Revista Motricidade, v. 7, n. 1, p. 69-84. 2011.
- DOMINGUES, Almir. **Goleiro 100 segredos**. 20ª ed. Curitiba: CR&C Comunicação, 1997.
- FILHO, César Vieira Marques, *et al.* **Neuer x Romero: Comparação Técnico-Tática Entre os Goleiros das Seleções Finalistas da Copa Do Mundo Fifa 2014**. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo. v.10. n.38. p.347-353. Set./Out./Nov./Dez. 2018.
- FILHO, José Veiga de Carvalho. **Metodologia do Ensino do Futebol e do Futsal**. 1ª ed. Rio De Janeiro: SESES, 2017.
- FRISELLI, A.; MANTOVANI, M. **Futebol: Teoria e Prática**. Guarulhos: Phorte Editora, 1999.

GALLO, Carlos Roberto, *et al.* **Análise das Ações Defensivas e Ofensivas, e Perfil Metabólico da Atividade do Goleiro de Futebol Profissional.** Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 8, n. 1, p. 16-37. Jan./Abr. 2010.

GARGANTA, Júlio. **A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo.** Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, v. 1, n. 1, p. 57-64. 2001.

GONÇALVES, Guillermo de Ávila; NOGUEIRA, Rogério Marcus de Oliveira. **O treinamento específico para goleiros de futebol: uma proposta de macrociclo.** Estudos, Goiânia, v. 33, n.7/8, p. 531-543, jul./ago. 2006.

LEITÃO, Rodrigo Aparecido Azevedo. **Futebol: Análises qualitativas e quantitativas para verificação e modulação de padrões e sistemas complexos em jogos.** Revista Conexões, v. 2, n. 2, p. 110. 2004.

MACHADO, João Cláudio, *et al.* **Eficácia Ofensiva e variabilidade de padrões de jogo em futebol.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v.27, n.4, p.667-677, out./dez. 2013.

MENDES, Rui Manuel, *et al.* **Novas Abordagens da Avaliação do Comportamento Tático no Futebol: Análise do Centróide e Índice de dispersão.** Revista de Educação Física/UEM, Maringá, v. 24, n. 4, p. 681-694, 4. trim. 2013.

SANTOS, Fernando Jorge Lourenço dos, *et. al.* **Análise Complementar do Gol no Futebol Através da Análise Notacional, Análise Sequencial e Detecção de T-Patterns.** Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo. v.9. n.34. p.238-249. Set./Out./Nov./Dez. 2017.

SANTOS, Saray Giovana dos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa Aplicada à Educação Física.** 1ª ed. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011.

SARMENTO, Hugo *et al.* **What Performance Analysts Need to Know About Research Trends in Association Football (2012–2016): A Systematic Review.** Sports Medicine, v. 48, n. 4, p.799-836, 14 dez. 2017.

SCOPEL, Evânea, *et al.* **Avaliação das características de personalidade de goleiros profissionais.** Psicologia, Ciência e Profissão, Brasília, v. 26, n. 2, p. 270-279. 2006.

SOARES, Adriano Silva. **Sinais relevantes detectados por goleiros e treinadores de goleiros de futebol em cobranças de pênalti.** Revista Brasileira de Futebol, Viçosa, v.03, n.2, p.56-64. Jul.-dez. 2010.

SOARES, Vincius Nagy *et al.* **Análise das Ações Técnicas do Goleiro de Futebol Profissional: Estudo Preliminar.** Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo. v.10. n.38. p.307-313. Set./Out./Nov./Dez. 2018.

THOMAS, J.R, NELSON J.K, SILVERMAN, S.J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed; 2007.

WINTERBOTTOM, Walter. **Técnica de Fútbol**. Madri: Abal, 1954.

WISIAKI, Martin; Cunha, Sérgio Augusto. **Análise da antecipação do goleiro em cobranças de pênaltis**. Revista Motriz, Rio Claro, v.10, n.1, p.09-14, jan./abr. 2004.

APÊNDICE A – Campograma das zonas do campo de jogo (Adaptado de: MACHADO, 2013)



APÊNDICE B – Campograma das zonas do campo de jogo (Adaptado de: SANTOS, 2017)



APÊNDICE C – Planilha de anotação de jogo (ações defensivas)

variaveis	quantidade
defensivas espaço	
cruzamento	
interceptação	
defensivas gol	
dentro area	
fora area	
cabeceio	
1x1	
falta	
penalti	
gol	

APÊNDICE D – Planilha de anotação de jogo (ações ofensivas)

ofensivos certos	<i>z1/cd</i>	<i>z1/cc</i>	<i>z1/ce</i>	<i>z2/cd</i>	<i>z2/cc</i>	<i>z2/ce</i>	<i>z3/cd</i>	<i>z3/cc</i>	<i>z3/ce</i>
passe 1 toque									
passe 2 toques									
mãos									
bp									
tiro de meta									
voleio									
drible									
ofensivos errados	<i>z1/cc</i>	<i>z1/cc</i>	<i>z1/ce</i>	<i>z2/cd</i>	<i>z2/cc</i>	<i>z2/ce</i>	<i>z3/cd</i>	<i>z3/cc</i>	<i>z3/ce</i>
passe 1 toque									
passe 2 toques									
mãos									
bp									
tiro de meta									
voleio									
drible									